



# Mudanças na exportação de carnes

Fabiano R. Tito Rosa \*  
Leonardo Alencar \*\*  
Alcides de Moura Torres Jr. \*\*\*

**S**e, em 2003, o Brasil alcançou o posto de maior exportador de carne bovina do mundo, superando, em volume, a Austrália e também os Estados Unidos, em 2004, consolidou a sua posição para, em 2005, ampliar a vantagem, apesar dos problemas com febre aftosa e greve dos fiscais agropecuários federais, no final do ano.

Apesar de exportar "apenas" 21% da sua produção, as vendas brasileiras de carne bovina já respondem por 30% do comércio mundial. A Austrália exporta cerca de 60%. As exportações brasileiras de carne bovina evoluíram 67,89% em volume e 100,69% em faturamento, entre 2003 e 2005.

A participação das vendas de carne in natura vem aumentando a

cada ano. Em 1999, as vendas de carne industrializada respondiam por 64,25% do volume total das exportações de carne. Essa mudança do perfil dos embarques se deve

à evolução do combate à febre aftosa no Brasil e à retração da oferta de carne bovina em nível mundial, em função de problemas sanitários e/ou climáticos enfren-

**Brasil: exportações de carne bovina  
(mil toneladas de equivalente-carça)**

Produto	2003	2004	2005	2004/2003	2005/2004	2005/2003
Carne in natura	806,15	1.202,59	1.411,27	49,18%	17,35%	75,06%
Carne industrializada	457,36	584,30	709,98	27,75%	21,51%	55,23%
Total	1.263,51	1.786,89	2.121,25	41,42%	18,71%	67,89%

Fonte: MDIC

**Brasil: exportações de carne bovina  
(US\$ milhões)**

Produto	2003	2004	2005	2004/2003	2005/2004	2005/2003
Carne in natura	1.154,51	1.963,07	2.419,10	70,03%	23,23%	109,53%
Carne industrializada	363,71	502,79	627,83	38,24%	24,87%	72,62%
Total	1.518,22	2.465,86	3.046,93	62,42%	23,56%	100,69%

Fonte: MDIC



tados principalmente por Argentina, Uruguai, União Européia, Austrália, Canadá e Estados Unidos, entre 1999 e 2005.

O Brasil enfrentou problemas com a febre aftosa em 2004 (Pará e Amazonas) e em 2005 (Mato Gros-

so do Sul e Paraná). A segunda incidência causou maior impacto. Isso porque os dois Estados afetados, ao contrário do Pará e do Amazonas, fazem parte do circuito de exportação.

Na condição de grande exportador brasileiro, São Paulo conta com muita matéria-prima (gado e carne com osso) oriunda principalmente de Goiás e Minas Gerais, e, com grande destaque, de Mato Grosso do Sul, justamente o Estado mais acometido atualmente por embargos.

porcionalmente, retrocedam. Mas a vantagem paulista ainda é relativamente folgada.

O Brasil, por conta dos casos de febre aftosa, deixou de exportar cerca de 140 mil toneladas de equivalente-carcaça de carne bovina em 2005, o que representa uma quebra de US\$200 milhões. Ainda assim, na média do último trimestre do ano passado, o Brasil embarcou cerca de 152,22 mil toneladas de equivalente-carcaça de carne bovina por mês, um desempenho 40,5% superior à média mensal das exportações australianas em 2005, que foi de 108,33 mil toneladas de equivalente-carcaça ao mês.

Brasil: distribuição das exportações, com base no volume - %			
Produto	2003	2004	2005
Carne in natura	63,80	67,30	66,53
Carne industrializada	36,20	32,70	33,47

Fonte: MDIC

Brasil: clientes em termos de volume exportado (tonelada métrica) - %			
Países	2003	2004	2005
União Européia	28,88	24,86	22,85
Rússia	10,52	13,66	21,51
Egito	9,68	10,58	10,88
Chile	11,91	9,08	4,89
Estados Unidos	6,22	4,82	3,78
Reino Unido	11,02	8,59	8,65
Arábia Saudita	5,81	3,73	2,11
Argélia	1,06	3,35	3,07
Outros	14,90	21,33	22,24

Fonte: MDIC

Brasil: clientes em termos de faturamento (US\$) - %			
Países	2003	2004	2005
União Européia	41,30	38,74	34,07
Rússia	6,68	9,84	18,23
Egito	6,26	7,08	8,47
Chile	10,51	8,12	4,61
Estados Unidos	9,85	8,06	6,76
Reino Unido	11,96	10,14	10,24
Arábia Saudita	4,42	3,04	1,96
Argélia	0,85	2,50	2,49
Outros	8,18	12,48	13,16

Fonte: MDIC

## GEOGRAFIA

Dentre mais de 170 clientes, 56 países levantaram algum tipo de restrição à carne brasileira. As penalizações se concentraram em alguns Estados, sobretudo, PR, MS e SP. Como a maioria dos frigoríficos possui plantas industriais em várias regiões, a retração das vendas não teve grande impacto.

Aliás, a tendência de melhor distribuição dos frigoríficos, principalmente em direção ao Centro-Oeste brasileiro, faz com que as exportações de São Paulo, pro-

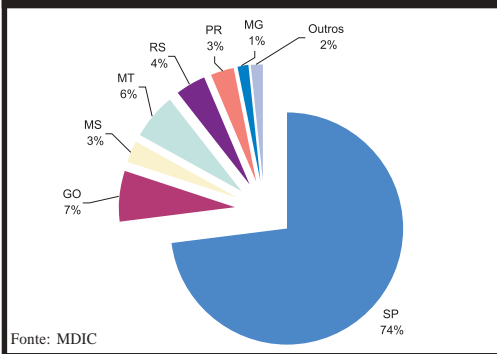
## RECORDE

E ao contrário do que se imaginava inicialmente, 2006 começou quebrando recordes. Em janeiro, foram exportados 105,17 mil toneladas de equivalente-carcaça de carne bovina *in natura*, com faturamento de US\$ 180,70 milhões, ou seja, um aumento de 23,36% em volume e de 28,52% em receita, em relação ao mesmo período do ano passado.

Foi o melhor janeiro da história. Só não foi o melhor mês, em função dos embargos ainda vigentes, mas eles estão fadados a cair. Afinal, só no caso da Europa, entre o que eles produzem e consomem em carne bovina, existe um déficit de cerca de 350 mil toneladas.



**Brasil: participação dos Estados no volume de carne bovina embarcada em 2003**



## PRINCIPAIS CLIENTES

A União Européia, apesar de ser o maior mercado, tem perdido participação. O destaque é o crescimento da Rússia, Argélia e do item "outros". Uma evidência clara de ampliação dos mercados pelo Brasil.

Quanto à distribuição das exportações em faturamento, a participação da União Européia é ainda maior. O bloco importa quase que exclusivamente cortes nobres. As elevadas tarifas de importação praticamente inviabilizam as vendas de carne de dianteiro para a Europa. Mas, novamente, as participações de Rússia, Argélia e "outros" evoluíram significativamente.

## FRIGORÍFICOS

No Brasil, existem cerca de 1,6 mil frigoríficos, com algum tipo de inspeção. Destes, apenas 18 respondem por aproximadamente 98% das vendas externas.

Estima-se que os 5 maiores, juntos, respondam por 65% das exportações. Apenas os 2 maiores têm cerca de 40% de participação nesse mercado, evidenciando o elevado grau de concentração do setor. Tal situação permite que essas indústrias gozem de elevado poder de barganha.

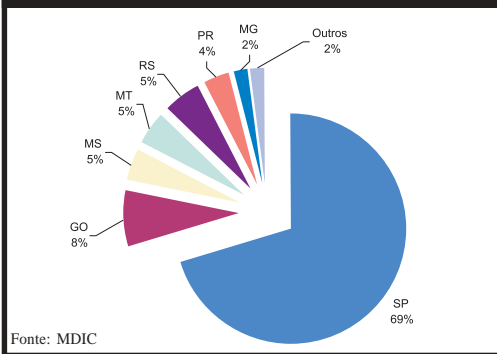
## TENDÊNCIAS

Para 2006, se espera que as exportações brasileiras de carne bovina evoluam, no mínimo, 10% em volume e 15% em faturamento, perfazendo 2,33 milhões de toneladas de equivalente-carcaça, com receita de US\$3,50 bilhões.

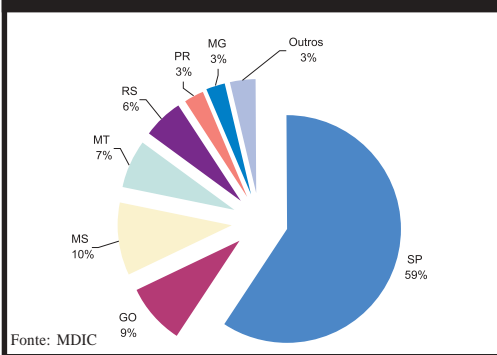
Alguns órgãos internacionais, como o USDA, apontam uma tendência de retração, em função dos problemas com a febre aftosa. Mas essa é uma visão simplista e sem fundamento. Basta tomar como base o desempenho de janeiro de 2006.

Como o mercado internacional está 'enxuto', a economia cresce e a aftosa está controlada, há cada vez mais demanda de carne vermelha do Brasil. ■

**Brasil: participação dos Estados no volume de carne bovina embarcada em 2004**



**Brasil: participação dos Estados no volume de carne bovina embarcada em 2005**



(\*) zootecnista, (\*\*) zootecnista, (\*\*\*) engenheiro agrônomo  
 Scot Consultoria, telefone: (17) 3343 5111  
[www.scotconsultoria.com.br](http://www.scotconsultoria.com.br)